

Tudo começa a muito tempo atrás...

Após os primeiros humanos desobedecerem uma ordem do Eterno de não comerem o fruto que os levariam conhecer o bem e o mal.

Porém, o bem e o mal despertaram as duas fontes que causam conflito, o surgimento da vida e da morte, isso segue a humanidade desde então.

Lançados foram para fora do jardim e guardioes é colocados sobre a entrada do lugar secreto e com o tempo o lugar desapareceu dos olhos humanos.

O mundo natural é composto de coisas naturais porém o mundo invisível é composto por coisas sobrenaturais, há uma escala de existência boa e ruim, bem e mal, vida e morte e guardiões para elas.

Com o passar do tempo algumas pessoas descobriram que podem ir além do lado físico, usando uma essência sobrenatural a mesma que o Eterno soprou no boneco de barro.

Alguns são conhecidos como, sensitivos outros como profetas, pessoas especiais que conseguem se comunicar com esse mundo, mas, se paga um grande preço para obter algum tipo de resposta desse mundo.

Por muitas das vezes que algo acontece com eles e que quebramos algumas regras tentamos reparar com o pouco de vida que nos resta, mas , e se fosse o contrário e se um humano conseguisse mudar todo o sistema dos guardiões? Se você está lendo essa carta minha filha, você saberá o que aconteceu comigo e saberá onde me achar.

Esse mundo é louco, começa com uma família em um vilarejo construindo uma pequena casa, ao passar do tempo não basta somente uma casa já tem que se formar mais e mais ate se tornar uma comunidade. Nesta comunidade nascem as tradições, culturas e principalmente a crença.

Apesar de tudo e aonde vai surgindo uma grande conquista, pessoas vão se conhecendo e vivendo num ambiente calmo e bom de se viver.

Foi numa comunidade de 120 anos que nasci e cresci e aprendi muita coisa boa.

Bom eu sou Marvet Hill, sempre gostei desse lugar, acordar com um belo canto dos pássaros, sentindo o cheirinho de café da mamãe e ver o papai naquela oficina fazendo uma grande obra de arte naquelas madeiras pesadas que no final acabava se tornando leve.

Quando me unia a Josef o meu melhor amigo a gente saia aos arredores da comunidade, era uma aventura que só.

Mesmo na minha pré-adolescência a gente descobria cada coisa que dava medo, sério, dava medo meu avô Bernard nos dizia para nunca nos aproximar da casa 11.

Aquelas histórias bizarras de avô na beira da fogueira que reunia a noite para cantar, tomar café, rever os amigos e ouvir algumas histórias, mas o que me chamava atenção era a casa 11.

Josef, eu e mais um grupo de amigos, um dia resolvemos investigar essa casa claro durante o dia né?!

A casa era isolada da comunidade parecia ser a primeira casa que foi construída na comunidade. Uma casa grande, 2 andares de madeira, janelas fechadas e o estranho é que ela tinha o número 11 sobre a porta, como isso é possível sendo que parece que ela foi a primeira a existir.

Por incrível que pareça ao observar a casa, por muitos dias e horas não vimos nenhuma pessoa entrar ou sair daquela casa, foi aí que decidimos entrar e ver o que tem lá, em muita relutância decidimos entrar, lógico ninguém foi sozinho com um bando de adolescentes curiosos, chamamos Ralf nosso professor de história que apesar de

saber muito sobre a nossa comunidade também queria aprender mais sobre a casa.

Vamos lá, entramos na casa com muito custo , estávamos em cinco amigos, todos bem atentos a cada detalhe.

A entrada foi tranquila logo de inicio alguns sofás empoeirados, uma estante, uma mesa, um lampião, uma cadeira sobre a mesa e um tinteiro antigo junto com um livro todo empoeirado e a lareira na sala.

uma sequência de números em algarismo romano e por incrível que pareça estava datado cada ano e acontecimento do que havia acontecido em nossa comunidade, percebemos que aquilo era meio que um livro de notícias ou acontecimentos do inicio até o ano 120. Naquele momento não tínhamos tempo para ler todos os acontecimentos então deixamos na responsabilidade do professor Ralf e seguimos nosso caminho. Na casa, algo me chama atenção um quadro posto no corredor , era a foto de um senhor parecia um lord com semblante de general, cabelos e barbas brancas , olhos azuis, uma cicatriz na sobrancelha tipo um corte de guerra porém o nome me despertou mais curiosidade Jerry Hill, o fundador isto estava escrito debaixo do quadro, o coração acelerou naquele momento e pensei, por quê meu avô não me falou que alguém da família Hill era o fundador da comunidade de Slaique, bom isso era uma pergunta que ia fazer depois , ainda tinha muito a ser descoberto na casa, mas, um barulho surgiu na casa e o medo nos apavorou saímos correndo pensando ser o dono ou um fantasma, é claro Ralf leva o livro e eu e Josef voltamos para casa.

Agora é hora de saber a verdade com meu avô Benerd, mas, ao chegar em casa, de longe eu vejo uma ambulância levando meu avô para o hospital, meu pai tenta me dar a notícia pois meu avô já não andava muito bem, depois que minha avó Lila tinha morrido à 5 anos ele começou perder

o gosto da vida , foi quando meu pai me disse pra ir rápido com ele ao hospital pois meu avô estava de partida, mas eu me perguntava, justo agora que eu ia perguntar sobre a história da nossa família?

Quando chegamos no quarto do meu avô o meu coração estava acelerado para vê-lo, pude abraça-lo, beijá-lo e me despedir daquele guerreiro de 95 anos por incrível que pareça ele estava com um semblante feliz e fiquei observando ele, e, dentro de mim no meu pensamento olhando para o meu avô perguntei quem era Jerry hill De repente ouço o barulho do aparelho apitando, os enfermeiros chegando e uma frase saiu da boca do meu avô e todos ficam sem entender, ele disse: ele foi um grande guerreiro e logo em seguida ele partiu para o outro mundo, mas eu estava em choque porque a minha pergunta foi respondida de uma forma esquisita.

Depois nos preparamos para sepultar meu avô, no dia seguinte, a comunidade inteira parou para acompanhar a marcha fúnebre, eu estava só em silêncio vendo tudo acontecer, minha mãe e meu pai se abraçando, é difícil essa hora mas pra complicar na marcha fúnebre, vejo duas pessoas, dois homens, um senhor com terno branco e uma maleta branca de longe observando a marcha e um homem de terno preto com uma bengala preta de perto com um sorriso no rosto parecendo gostar da situação mas essa visão eu tive durante alguns minutos e logo não vi mais, naquele instante pensei que era coisa da minha cabeça e mesmo que fosse verdade, o que poderia fazer?

A dor da perda de alguém é muito doloroso essa hora, a noite estamos em casa, tomamos um café com leite para dormir e seguir em frente.

No dia seguinte, meu pai aparece no meu quarto e me pergunta como estou e me entrega uma caixa ,meu pai